

EXPRESSIVIDADE MASCULINA SOBRE A EXPERIÊNCIA DO DIABETES FACILITADA PELA MÚSICA EM ESTRATÉGIA EDUCATIVA DE ENFERMAGEM

Roseane Vargas Rohr¹
Neide Aparecida Titonelli Alvim²

Introdução. A enfermagem tem incorporado a música em suas intervenções tendo por base as evidências científicas que apontam suas potencialidades para aliviar a ansiedade, melhorar o bem estar, promover o relaxamento, a interação e a empatia, além de facilitar o processo de ensino e aprendizagem. A Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem - CIPE[®] - versão 2 estabelece música como um meio para realizar intervenções de enfermagem, entretanto, ainda pouco explorado pelos profissionais, especialmente na educação em saúde. Utilizar música nos processos educativos possibilita “trabalhar a educação dos sentimentos tanto quanto do raciocínio, já que sentidos musicais auxiliam no desenvolvimento do pensamento lógico do educando” (1; 20). As atividades educativas realizadas pelo enfermeiro junto a sujeitos com diabetes, frequentemente estão focadas no controle glicêmico com o cumprimento da dieta, uso da medicação, realização de atividade física, e orientações quanto às complicações da doença, fundamentais no gerenciamento da doença. Entretanto, as subjetividades relacionadas ao viver com o diabetes são pouco trabalhadas, permeando uma visão unidimensional do ser humano. Vale ressaltar que há diferenças de gênero na experiência do diabetes e no modo de cuidar de si, ampliando ainda mais o desafio para o enfermeiro, que precisa compreender a doença como uma experiência de vida complexa para além das manifestações clínicas. Nessa direção, esse trabalho apresenta um recorte da tese intitulada “Educação em saúde facilitada por música: uma estratégia de cuidado e pesquisa junto a sujeitos com diabetes mellitus tipo 2” inserida no Núcleo de Pesquisa de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem (Nuclearte) da Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Adota princípios humanísticos presentes no diálogo estabelecido com autores da enfermagem⁽²⁾, educação⁽³⁾ e música⁽¹⁾, e possibilita a abordagem de questões relacionadas à vivência com a doença, englobando processos físico-corporais, psicossociais e espirituais, valorizando a afetividade e colaborando no processo reflexivo sobre o cuidado de si. Nesse artigo abordaremos sobre a expressividade dos homens que participaram dos grupos masculino e misto, facilitada pelo recurso musical. **Objetivos:** implementar estratégia educativa em saúde junto a grupos de sujeitos com DM tipo 2, tendo a música como recurso facilitador; descrever saberes e práticas desses sujeitos sobre o cuidado de si no âmbito da estratégia implementada; avaliar a efetividade da estratégia educativa implementada utilizando paródias construídas pelos sujeitos participantes; discutir limites e possibilidades de aplicação da música como recurso facilitador do cuidado de enfermagem. **Descrição metodológica.** Pesquisa convergente-assistencial (PCA)⁽⁴⁾ envolvendo 19 sujeitos de 40 a 59 anos, com diabetes mellitus tipo 2, sem complicações graves da doença, cadastrados em unidade de saúde da família do município de Vitória, ES e que apresentam dificuldades no gerenciamento da doença. Os dados foram produzidos por meio de entrevistas individuais, observação participante e discussão em três grupos de convergência (masculino, feminino e misto). Foram realizados três encontros em cada grupo, com finalidades específicas, utilizando música e diálogo. Adotou-se a análise de discurso francesa⁽⁵⁾. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo sob o registro nº 195/11. Para preservar o anonimato dos sujeitos, utilizamos letras seguidas de números, estando os homens do grupo masculino indicados pela letra “M” e os do grupo misto por “MF”. **Resultados.** A experiência de cantar e

escutar canções nos grupos de convergência facilitou o estabelecimento de vínculo e diálogo entre os participantes. A fé foi destacada como um elemento importante, podendo ser evidenciada no fragmento discursivo de M3: *“Tem que acreditar em certas coisas, mas também pensar em Deus [...]. Porque se ele (referindo-se a Deus) não ajudar a gente, quem é que vai ajudar? [...] o remédio também sara mas [...] tem que beber com fé”*. A esperança também foi evidenciada no discurso parafrástico de M4: *“[...] é igual diz o título da música, você não deve nunca desistir do nosso objetivo, né, a gente deve sempre tentar, mesmo que tipo assim, a coisa seja difícil, né, a solução, mas a gente não deve desistir, a gente deve ter esperança, que fala, mesmo em meio a sequidão... Bem importante que a gente deve ter sempre esperança, nunca desistir”*. A expressividade dos homens nos grupos de convergência também evidenciou o sofrimento mental dos sujeitos, seja em função dos processos de ruptura em relação à vida: *“Aí eu cheguei no endocrinologista e ele só falou comigo assim: “toma essa folha aí ó, e se vira”. Eu olhei pra folha e, num pode isso, num pode aquilo, num podia nada Hhhhhh eu falei: Perai! Eu entrei em pânico!” (MF4)*; medo das complicações: *“Cortar uma perna, um braço...sofrido, né! (M3)”*; imposições de cuidado, com diversas implicações no cotidiano, incluindo as de ordem econômica: *“Na verdade, tudo que tem pro diabético é caro! Não tem nada barato!(M5)*. Vale ressaltar que as diferentes fontes e profissionais aos quais os sujeitos obtêm informações, por vezes, são também geradoras de conflitos: *“[...] então, um médico fala uma coisa, o outro fala outra, acaba que tem hora que eles acabam enrolando a cabeça da gente, entendeu?”(MF4)*. Discussão. A expressividade de sentimentos relacionados aos desafios impostos pela doença foi possibilitada pela estratégia educativa em saúde, ao adotar recursos que potencializaram as relações entre os sujeitos e o diálogo participativo, em oposição ao modelo bancário⁽³⁾. A valorização do sistema de crenças dos sujeitos e a instilação da fé e esperança no enfrentamento da doença possibilitaram o cuidado autêntico⁽²⁾. A descodificação da temática significativa foi evidenciada na composição musical realizada no terceiro encontro sendo que a paródia do grupo masculino, construída com a música “Marcas do que se foi” de Roberto Pera e Flecha, representou o discurso objetivado das discussões estabelecidas nos três encontros, com destaque para as complicações da doença, e a necessidade de cuidar de si. Alguns versos evidenciam isso, com destaque para o fragmento da paródia *“se eu não me cuidar, logo vou morrer”*, apresentado em forma condicional, e o verso final da composição, demonstrando a tomada de consciência: *“Eu tenho que me cuidar, pra diabetes não me matar”*. Conclusão: a música facilitou o processo educativo dialógico entre os homens, possibilitando abordar não apenas os processos objetivos mas as subjetividades expressas nos diálogos estabelecidos entre os sujeitos. Implicações para a enfermagem: a estratégia educativa implementada revelou-se como uma possibilidade emergente de romper com o modelo educativo clássico, incorporando a música como recurso potencializador do diálogo, e que permite aproximar razão e emoção, valorizar as subjetividades e reconhecer o ser humano em sua integralidade.

Descritores: Enfermagem. Música. Educação em saúde.

Área temática 5. Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem

REFERÊNCIAS

1. SEKEFF ML. Da música, seus usos e recursos. 2 ed. São Paulo: Editora Unesp, 2007.
2. WATSON J. Caring as the essence and science of Nursing and health care. O Mundo da Saúde, v. 33, n.2, p.143-9, 2009.
3. FREIRE P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2005.

4. TRENTINI M; PAIM L. Pesquisa Convergente Assistencial: um desenho que une o fazer e o pensar na prática assistencial em Saúde-Enfermagem. 2ª ed. Florianópolis. Insular, 2004. 141 p.
5. ORLANDI EP. Análise de Discurso. 10 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.

¹ Enfermeira, Professora Assistente da Universidade Federal do Espírito Santo, Doutoranda em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e-mail. rosevargas@ibest.com.br

² Neide Aparecida Titonelli Alvim, Doutora em Enfermagem, Professora Associado do Departamento de Enfermagem Fundamental, docente Permanente do Programa de Pós-Graduação da EEAN/UFRJ, Bolsista de Produtividade do CNPq, e-mail. titonelli@globo.com